



BELEZA

"A PERFEIÇÃO NÃO ME INTERESSA", DECLARA O ARQUITETO **VINCENZO DE COTIIS**, DONO DE UM **APARTAMENTO DO SÉC. 18 EM MILÃO** REPLETO DE MATERIAIS DESGASTADOS PELO TEMPO. SOBRE ESTA BASE, SEU **DESIGN ARTÍSTICO** SE REVELA AINDA MAIS POTENTE

TEXTO ANNALISA ROSSO FOTOS FILIPPO BAMBERGHI

TORTA

Na sala de jantar, cadeiras venezianas do séc. 18 e outras de Warren Platner, da Knoll, rodeiam a mesa DC1505, de Vincenzo De Cotiis. Na pág. seguinte, o sofá do living, desenhado pelo proprietário, dialoga com as mesas de centro da série Progetto Domestico, também dele, e contrasta com a obra de Florian Baudrexel na parede. Na pág. de abertura, um aparador desenhado por De Cotiis sustenta uma escultura de Massimo Campigli logo à entrada da casa

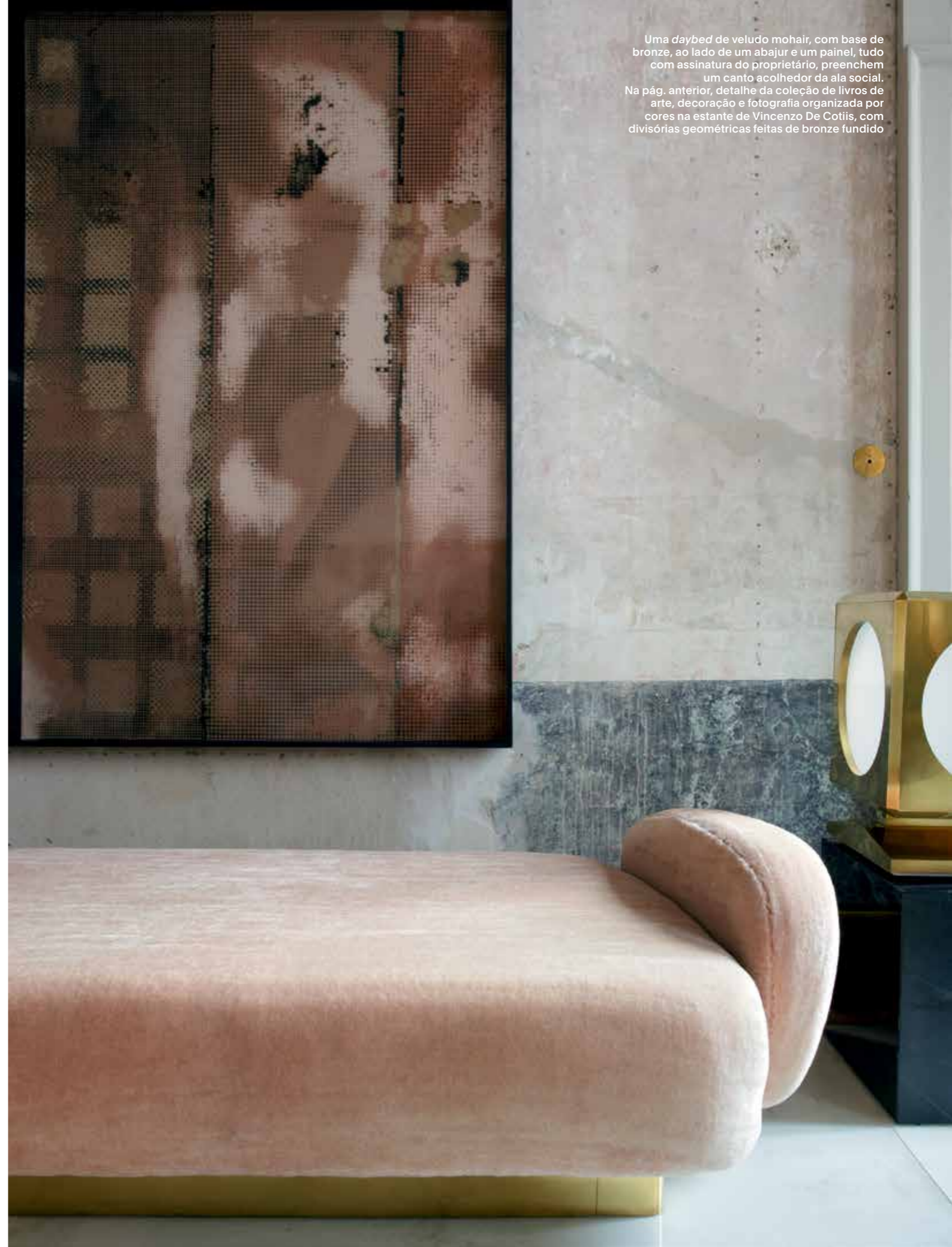


"O QUE ACHAMOS DEBAIXO DAS CAMADAS REMOVIDAS ESTAVA MARAVILHOSAMENTE IMPERFEITO"





"GOSTO DOS MATERIAIS E DOS
OBJETOS QUE SOFRERAM A **AÇÃO DO
TEMPO** – UMA CORROSÃO NATURAL"



Uma daybed de veludo mohair, com base de bronze, ao lado de um abajur e um painel, tudo com assinatura do proprietário, preenchem um canto acolhedor da ala social. Na pág. anterior, detalhe da coleção de livros de arte, decoração e fotografia organizada por cores na estante de Vincenzo De Cotiis, com divisórias geométricas feitas de bronze fundido



No closet, vizinho à cozinha (à esq.), as portas de madeira dos armários ganharam parte inferior de bronze espelhado – o pufe central é de veludo pintado à mão. Na pág. seguinte, um biombo curvado de fibra de vidro e bronze decora o quarto ao lado de cama e poltrona de couro – tudo leva assinatura de Vincenzo De Cotiis

“FOI UM VERDADEIRO MILAGRE ENCONTRAR UMA CASA ASSIM.”

As palavras que o arquiteto e designer Vincenzo De Cotiis reserva para o seu apartamento milanês indicam uma certa emoção por aquele que, sem dúvida, é um dos espaços mais relevantes da sua vida. Nos últimos anos, seu estúdio assinou projetos de design de interiores importantes, como os dos conhecidos *multi-brands* Excelsior Milano e I.T Hong Kong, enquanto sua produção de mobiliário em série limitada, incluindo a célebre coleção Progetto Domestico, tem sido exposta em todo o mundo – da Design Miami/Basel ao PAD London. Mas essa intervenção foi outra coisa. Como expressa De Cotiis, “dizia respeito somente a mim e à minha mulher – e por isso foi fácil”.

Em um edifício do século 18 no centro de Milão, com elementos do 19, teto e piso estavam intactos. “Preferi enfatizar aquilo que já havia aqui e enriquecer com contrastes. Acho que criei uma imagem visualmente emocionante, mas respeitosa.” Se a base não precisou de grandes mudanças estruturais, exceto aquelas necessárias para contemplar as novas tecnologias, a decoração, porém, estava em péssimas condições. “Levamos realmente muito tempo para remover adequadamente tudo o que foi acumulado pelos moradores anteriores. Décadas de sobreposições de papéis de parede, tintas, forros e carpetes. O que achamos debaixo de todas essas camadas estava maravilhosamente imperfeito, consumado. E é exatamente o que me interessa: gosto dos materiais que sofreram a ação do tempo, sua corrosão. Nada fica igual, as superfícies nunca estão lisas e polidas. A perfeição não me interessa e isso vale também para os seres humanos.”

As molduras e *boiseries* originais, os estuques recuperados e a luz natural que invade os ambientes fornecem o pano de fundo ideal para o mobiliário e as obras de arte feitos pelo proprietário ou por outros autores selecionados, além de objetos sem assinatura. Com seu bom gosto, De Cotiis coloca lado a lado itens de suas coleções e outros pensados sob medida para o imóvel, como a cozinha de mármore brasileiro e algumas *daybeds* de veludo mohair pintado à mão.

“A minha intervenção se articula na interpretação de espaços, marcas e pessoas. Como acontece com

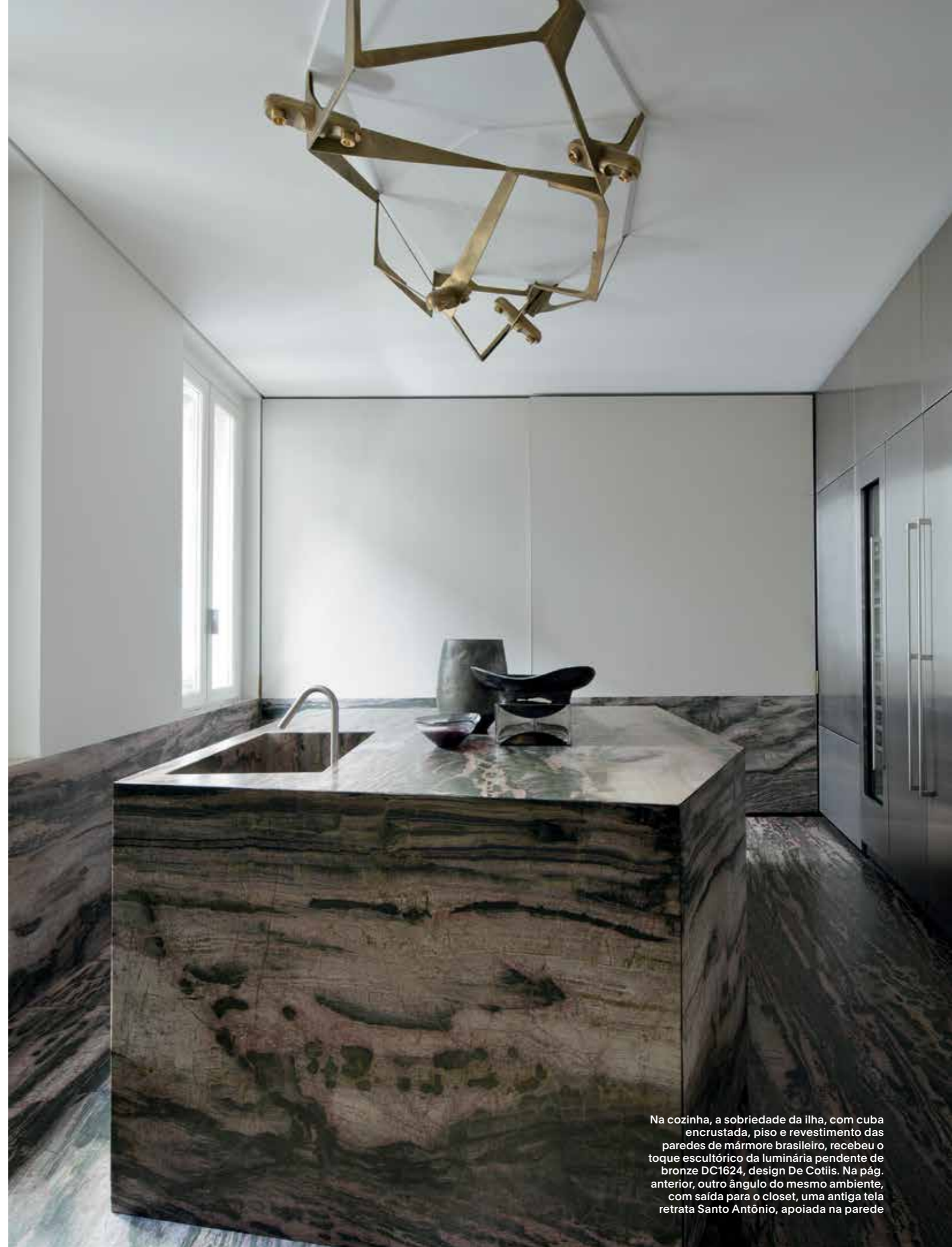


todo projeto, as ideias foram adaptadas de acordo com as exigências e personalidades. Mas as características do meu trabalho são as mesmas: uma extrema atenção ao detalhe, a paixão pelos objetos feitos à mão e uma certa expressão artística ao transmitir a funcionalidade de móveis e cômodos. As minhas peças nascem de uma longa sedimentação, da reinterpretação de outras coisas. Elas mantêm um papel e uma função, mas nem sempre no sentido original. Por isso, uma mesa pode virar qualquer coisa, uma escultura, por exemplo. O que me encanta de maneira particular é a matéria-prima, especialmente se reciclada e ligada a expressões artísticas.” No apartamento, não faltam elementos construídos a partir de fibra de vidro e até radiadores reciclados.

“Eu amo os contrastes e estou constantemente à procura de coisas novas”, resume De Cotiis sobre seu desejo frequente pelo inesperado, que se percebe nesta residência, de fato, muito peculiar, verdadeira escultura habitável. Nada fora do esperado: quem desenha móveis como obras de arte não poderia abordar o design de interiores com base em qualquer padrão preestabelecido. “Mais do que um estilo, eu diria que esta casa tem uma linguagem específica”, conclui o arquiteto.



“VALORIZO A **ATENÇÃO AO DETALHE**,
A PAIXÃO PELO FEITO À MÃO E A
EXPRESSÃO ARTÍSTICA DOS MÓVEIS”



Na cozinha, a sobriedade da ilha, com cuba encrustada, piso e revestimento das paredes de mármore brasileiro, recebeu o toque escultórico da luminária pendente de bronze DC1624, design De Cotiis. Na pág. anterior, outro ângulo do mesmo ambiente, com saída para o closet, uma antiga tela retrata Santo Antônio, apoiada na parede